



ANÁLISE DA CLASSIFICAÇÃO DE O.J: MADE IN AMERICA COMO UM DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

TORTATO, Giovanna Carolina
STANCKI, Rodolfo (Orientador)

Resumo

Neste trabalho são apresentados cinco critérios para categorizar a série O.J: Made In America como um documentário do gênero jornalístico. São eles: seu caráter autoral, o uso de documentos como registro, a não obrigatoriedade da presença de um narrador, a ampla utilização de montagens ficcionais e uma veiculação praticamente limitada aos canais de TV educativos ou por assinatura. Os critérios foram retirados da pesquisa "O documentário como gênero jornalístico televisivo", parte de um projeto maior do Grupo em Comunicação e Discurso, do Departamento de Comunicação Social da UFPE e que tem como objetivo estudar comparativamente diversos gêneros jornalísticos existentes. O presente artigo está incluído na pesquisa da monografia "A Dramatização do Crime Real - Ficção e Jornalismo em O.J.: Made In America" como parte da seção que estabelece o produto analisado como um produto jornalístico.

Palavras-chave: jornalismo; gêneros jornalísticos; documentário; o.j. simpson.

Abstract

In this paper five criteria are presented to categorize the series O.J: Made In America as a documentary of the journalistic genre. They are: its authorial character, the use of documents as a record, the non-obligatory presence of a narrator, the wide use of fictional montages and a broadcast practically limited to educational or subscription TV channels. The criteria were taken from the research "The documentary as a journalistic genre of television", part of a larger project of the Communication and Speech Group of the Department of Social Communication of UFPE, which aims to comparatively study several journalistic genres. Its included in the monograph research "The Role of Real Crime - Fiction and Journalism in OJ: Made In America" as part of the section that establishes the product analyzed as a journalistic product.

Keywords: journalism; journalistic genres; documentary; o.j. simpson.

INTRODUÇÃO

O documentário é um gênero jornalístico? Não há consenso no meio acadêmico e não pretendemos responder essa pergunta definitivamente, entendendo que dentro do gênero documental e jornalístico encontramos filmes e argumentos que sustentam respostas diferentes. Por isso, entendendo que alguns filmes documentais se enquadram no jornalismo mais do que outros, partimos do conceito estabelecido pela pesquisa das doutoras em comunicação Melo, Gomes e Moraes para verificar se o produto midiático analisado na monografia “A Dramatização do Crime Real - Ficção e Jornalismo em O.J.: Made In America” pode ser categorizado como um documentário jornalístico e assim prosseguir com a pesquisa.

O artigo “O documentário como gênero jornalístico televisivo”, da qual foram retirados os critérios utilizados por este artigo, faz parte um projeto maior que tem como objetivo estudar comparativamente diversos gêneros jornalísticos existentes, impressos ou audiovisuais. Essa pesquisa foi desenvolvida pelo Grupo em Comunicação e Discurso, do Departamento de Comunicação Social da UFPE.

O produto analisado:

O já premiado documentário O.J.: Made In America¹ foi lançado no Festival Sundance de Cinema, em 22 de janeiro de 2016, com apenas um intervalo apesar de seus 467 minutos de duração. Foi essa breve exibição nos cinemas que o tornou elegível para o prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (os Oscars) que viria a ganhar. Posteriormente, ele foi exibido diariamente ao longo de uma semana na televisão americana em uma série de cinco episódios no canal a cabo ESPN, como parte da série

¹ O documentário foi o vencedor da categoria Melhor Documentário nas seguintes premiações: ACE Eddie Awards 2017, American Film Institute Awards, Boston Society of Film Critics, Chicago Film Critics Association, Chicago Film Critics Association, Detroit Film Critics Society, Gotham Independent Film Awards, Houston Film Critics Society Awards, Independent Spirit Awards, Indiana Film Journalists Association, IndieWire Critics Poll, International Documentary Association, Los Angeles Film Critics Association, Online Film Critics Society, Producers Guild of America Awards and Academy Awards. Além de ter recebido mais de 30 outras indicações.

jornalística 30 for 30². É o quarto filme dirigido pelo documentarista Ezra Edelman e o terceiro para o 30 for 30. A série se utiliza de imagens e entrevistas que marcaram a história do canal e do esporte em geral, reconstituindo e por vezes investigando esses eventos históricos. Documentaristas e jornalistas reconhecidos se revezam no papel de condutores das narrativas que, por essa diversidade de autores, variam bastante em formato e discurso.

O filme acompanha o ex-jogador de futebol americano Orenthal James Simpson, de sua carreira estelar no esporte universitário e na National Football League (NFL) até o que viria a ser um episódio trágico e marcante, não só em sua vida, mas em toda a cultura norte-americana: o duplo assassinato brutal de sua ex-esposa, Nicole Brown, e de um amigo dela, Ron Goldman, pelo qual foi acusado em 1994. Na época, o nível de celebridade de O.J (como é mais conhecido), que a essa altura já havia se aposentado do esporte e ingressado em uma carreira como ator, garoto-propaganda e queridinho da América, tornou seu julgamento e todos os desdobramentos do caso em um dos maiores circos midiáticos da história dos Estados Unidos até hoje (TOOBIN, 2016). O documentário traz depoimentos dos envolvidos no caso, amigos e familiares e constrói um perfil psicológico do personagem principal desde a infância em um bairro pobre de São Francisco até o estrelato e o fascínio com a cultura de fama e celebridade. Passando pelo abuso doméstico contra a esposa e o ostracismo seguido do resultado do julgamento do crime, que o absolveu, ao contrário de grande parte da opinião pública. Aproxima-se muito de uma grande reportagem investigativa de profundidade ao passo que se utiliza de documentos históricos, entrevistas de testemunhas especialmente para a produção do documentário e também retiradas de filmagens antigas da televisão americana. Também não se utiliza de um narrador presente, sendo a narrativa conduzida por falas e relatos, o que ajuda na construção do distanciamento do cineasta, afastando a noção de sua subjetividade.

² 30 for 30 é uma série especial de documentários esportivos transmitido pela ESPN desde 2009. Todos os episódios retratam a vida de esportistas notáveis, seja por suas vidas ou performances extraordinárias ou momentos marcantes do esporte.

O documentário serve também como um retrato das tensões raciais da Los Angeles dos anos 90, assim como os polêmicos casos de violência policial com motivação racial por parte do departamento de polícia da cidade, o que veio inclusive a afetar profundamente o andamento do caso. Será possível também analisar durante esta pesquisa como o distanciamento histórico muda a forma que a narrativa jornalística toma, comparando a cobertura midiática na época retratada pelo próprio documentário e as escolhas narrativas do documentarista. Atualmente, O.J Simpson cumpre 33 anos de prisão por crimes cometidos anos depois, em 2007, quando foi preso por formação de quadrilha, assalto a mão armada e sequestro. O documentário tem como premissa não buscar responder a grande pergunta que ainda paira no imaginário internacional, “foi ou não foi ele, afinal?”, mas sim tentar trazer o máximo de evidências possíveis para que o telespectador faça seu próprio julgamento (id, 2016).

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia é estritamente bibliográfica e comparativa. Aconteceu durante os primeiros meses de 2017, como parte da primeira fase da monografia “A Dramatização do Crime Real - Ficção e Jornalismo em O.J.: Made In America”, a ser entregue como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo do Centro Autônomo Universitário do Brasil, em Curitiba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

São os cinco critérios definidores aplicados os seguintes:

Veiculação praticamente limitada aos canais de TVs educativas ou nos canais de TV por assinatura

Por meio de uma observação da programação jornalística na televisão brasileira, percebeu-se que o documentário pouco aparece na programação da televisão aberta, com exceção dos canais educativos. A conclusão encontrada para isso é que o formato documental não tem lugar na dinâmica pauta jornalística. O imediatismo e a informação factual são prioridade para os

programas jornalísticos. Enquanto reportagens de profundidade e documentários são considerados “pautas frias”, ou seja, notícias sem necessidade imediata de serem veiculadas para que não percam sua relevância (MELO, 2001). Ainda que seus temas sejam considerados atuais, o tempo e o custo de produção, especialmente no caso dos documentários, acaba sendo um impeditivo que explicaria essa falta de espaço.

Sua produção torna-se insustentável para as emissoras e desinteressante do ponto de vista econômico. Ao prolongar o tempo de pesquisa e produção para aprofundar seu conteúdo, o custo do produto final não condiz com aquele esperado pelas emissoras, levando as mesmas a “comprar” a produção (terceirizando um tipo de serviço) em vez de investir em uma equipe de profissionais ou mesmo equipamentos que justificariam essa produção. (GOMES & MELO & MORAIS, 2001, p. 4).

Resumidamente, a maioria dos canais abertos de TV não pode dispor de uma equipe exclusivamente dedicada à produção dos documentários. Quando isso acontece, costumam ser direcionadas à produção das chamadas grandes reportagens, como os programas Globo Repórter ou Profissão Repórter, da Rede Globo de Televisão. Essa preferência possibilita dizer que “as exigências organizacionais impostas ao trabalho jornalístico influenciam na escolha do gênero e definem a recontextualização de mundo para a comunicação jornalística.” (GOMES & MELO & MORAIS, 2001, p. 5).

A série O.J.:Made In America foi exibida originalmente nos canais fechados de televisão da rede de jornalismo esportivo ESPN. Além das ocasionais reprises, o conteúdo está disponível na plataforma de streaming online da rede. Assim, atenderia o primeiro critério estabelecido pelas autoras.

a) O seu caráter autoral

Aqui o que implica afirmar é que o documentário é sempre influenciado pela subjetividade do seu autor, que não precisa ser escondida ou diminuída, como acontece com outros gêneros jornalísticos que buscam a objetividade e, até onde é possível, a imparcialidade. É um privilégio do documentarista que outros jornalistas não têm, com o risco de serem acusados de manipulação da notícia, por exemplo. Entretanto, isso não significa que seja

um jornalismo de menos credibilidade ou ainda monofônico, com somente um ponto de vista (MELO, 2001).

Geralmente, o documentarista busca ouvir a opinião de várias pessoas sobre determinado acontecimento ou personalidade, seja para confirmar uma tese (caso, por exemplo, dos documentários biográficos), seja para confrontar opiniões (caso dos documentários sobre conflitos urbanos, sociais, raciais, religiosos etc). No entanto, apesar de apresentar um emaranhado de vozes, que muitas vezes se opõem e se contradizem, uma voz tende a predominar: aquela que traz em si o ponto de vista do autor. (GOMES & MELO & MORAIS, 2001, p. 7).

O controle da narrativa é o que garante ao cineasta que sua mensagem chegue aos espectadores. Em *O.J: Made In America* encontraremos essa subjetividade reprimida, mas por meio do tempo de tela de determinados entrevistados ou ainda de recursos narrativos (a serem explorados na etapa de análise da narrativa da pesquisa) fica clara que existe uma tese sendo defendida pelo autor. Aqui, essa tese é a culpabilidade do ex-atleta pelos crimes de que foi acusado e ainda que houve frieza e dissimulação de sua parte durante todo o processo judicial.

b) A não obrigatoriedade da presença de um narrador

Diferentemente das reportagens, no documentário a narração em off ou voiceover não é obrigatória ou mesmo necessária. Esse é o caso da série analisada, que é inteiramente composta por depoimentos e imagens de arquivo que costuram a narrativa. São utilizadas paráfrases discursivas para reforçar a informação mostrada e então confirmada por uma sequência de depoimentos, muitas vezes propositalmente repetitivos. Essa técnica inclusive reforça a ideia de que a história está sendo contada de um ponto de vista neutro, apesar de ser uma suposição enganosa, como visto no tópico anterior.

As paráfrases atuam como elementos importantes da argumentação. Portanto, o funcionamento discursivo da paráfrase na prática jornalística revela um equívoco teórico dos cânones jornalísticos, que condenam o uso de repetições. Em vez de condenar a ocorrência de repetições, por não acrescentar um novo conteúdo informacional ao texto, deverse-ia olhá-la como importante estratégia discursiva de

redimensionamento do fato. (GOMES & MELO & MORAIS, 2001, p. 7).

Repetir as informações se torna uma forma de conectar e reforçar os novos fatos, visto a ausência de um narrador que normalmente faria a condução tradicional da narrativa.

c) Uso de imagens e depoimentos, funcionando como documentos

A presença de documentos é fundamental para a caracterização de um documentário, mas o que deve se atentar são o que são considerados documentos e como caracterizá-los.

Detectamos, então, dois tipos de documentos, os materiais – ou seja, os que estão num suporte material por já terem sido produzidos anteriormente – e os imateriais – os que estão em forma de relato, num suporte imaterial e só a partir do documentário enquanto filme irão se tornar parte da memória. (GOMES & MELO & MORAIS, 2001, p. 8).

O documentário analisado se utiliza fortemente de ambos os tipos de documentos, materiais e imateriais. O fato do personagem principal ter sido uma personalidade midiática pela maior parte de sua vida adulta facilita muito o trabalho da produção, já que são inúmeras as imagens de arquivo e mesmo entrevistas antigas com o próprio. A utilização das imagens de arquivo supera o uso dos depoimentos gravados especialmente para o documentário, principalmente no caso de personagens já falecidos ou que não quiseram participar da produção da obra.

d) Ampla utilização de montagens ficcionais no sentido de simular fatos

Outra ferramenta bastante característica dos documentários é o uso de reconstituições ou ainda as reencenações, que são passagens inteiramente ficcionais, deixando de lado o caráter documental.

O apelo a tais recursos, que funcionam como ilustração dos fatos, muitas vezes se deve à falta de registros históricos ou mesmo de

peessoas para dar depoimentos que possam autenticar a verdade. No entanto, vale chamar atenção para o fato de que essas estratégias não devem ser consideradas neutras, pois, sempre atuam dentro de um discurso ideologicamente orientado, fato que só reforça nosso ponto de vista em relação ao caráter autoral do gênero. (GOMES&MELO&MORAIS, 2001, p. 10).

A utilização desses elementos quebra a crença de alguns de que o documentário só pode se utilizar do real. *O.J: Made In America* não se utiliza desses artifícios, mantendo assim sua proximidade maior com a grande reportagem jornalística e preferindo não entrar tanto na área cinzenta entre ficção e metáfora.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a uma conclusão que será imprescindível para a continuidade da pesquisa que é: a série documental *O.J: Made In America* entra no âmbito do gênero documentário jornalístico segundo os critérios de Melo, Gomes e Moraes. Dessa forma, concluímos que podemos escolher analisar sua narrativa pela metodologia jornalística utilizada ou ainda pela estrutura narrativa de ficção.

Referências

GOMES, Isaltina Mello; MELO, Cristina Teixeira Vieira; MORAIS, Wilma.. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**. Campo Grande: 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP7MELO.PDF>> Acesso em: 05 de maio de 2017.

MELO, Cristina Teixeira Vieira. **O documentário como gênero audiovisual**. Revista Comun. Inf., v. 5, p.25-40, janVdez, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 6ºed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

TOOBIN, Jeffrey. **American Crime Story. O Povo Contra O.J. Simpson.** 1ªed. São Paulo, SP: Darkside, 2016.

WALTY, Ivete Laras Camargo. **O que é ficção?** Coleção Primeiros Passos - Editora Brasiliense, 1985.